

REGENERAÇÃO NATURAL E DISPERSÃO DE SEMENTES DO IMBUZEIRO (*Spondias tuberosa* ARRUDA) NO SERTÃO DE PERNAMBUCO. Cavalcanti, N. de B.¹.; Resende, G. M.¹. ¹ Pesquisadores Embrapa Semi-Árido. Caixa Postal 23. 56.300-970 Petrolina, PE. (nbritto@cpatsa.embrapa.br).

O imbuzeiro (*Spondias tuberosa* Arruda) é uma fruteira nativa do Nordeste, cujos frutos servem de alimento para as populações rurais, animais domésticos e silvestres. Este trabalho teve como objetivo fazer um levantamento da regeneração natural e dos agentes dispersores das sementes do imbuzeiro em áreas de caatinga do sertão de Pernambuco. O trabalho foi realizado no município de Petrolina – PE, no período de janeiro de 1998 a dezembro de 2002, em 17 plantas nativas selecionadas ao acaso, sendo oito plantas localizadas em área de caatinga nativa e nove plantas em área de caatinga degradada. Em cada planta foram demarcados seis círculos concêntricos, sendo o primeiro correspondente à área da copa e os demais marcados a cada 5 m de distância. Nesses círculos foram avaliadas as quantidades de sementes por m², o número de emergência de plântulas e a ocorrência de plantas jovens e dos agentes dispersores. Na caatinga nativa, foi encontrada uma média de 830 sementes/m², abaixo da copa da planta-mãe, das quais 77% estavam danificadas, enquanto que na área degradada, observou-se 30 sementes/m². Com relação à regeneração natural de plântulas, está só foi observada na área de caatinga nativa, sendo registrada a emergência de 12 plântulas, em média, na área da copa e seis no segundo círculo. Quanto à presença de plantas-jovens, esta também só foi registrada em área de caatinga nativa, onde encontrou-se 3 plantas, abaixo da copa da planta-mãe. Os dispersores das sementes observados na caatinga nativa foram o veado-catingueiro (*Mazama gouazoubira*), a cotia (*Dasyprocta cf. prymnolopha*), o caititu (*Tayassu tajacu*), a raposa (*Dusicyon thous*) e o tatu-peba (*Euphractus sexcinctus*) e na caatinga degradada o caprino (*Capra hircus*). A regeneração natural do imbuzeiro na caatinga nativa é muito baixa e, nas áreas degradadas, a ausência dos agentes dispersores dificulta o estabelecimento de novas populações.